

## **A PESQUISA E A FORMAÇÃO DE DOCENTES DO CURSO DE HOTELARIA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA**

### **A RESEARCH AND A TRAINING OF TEACHERS OF THE COURSE OF THE FEDERAL UNIVERSITY OF MARANHÃO – UFMA**

Autor: Edlayne Crystian Rodrigues Mendes; Co-autor: Clemilson Pereira Serejo; Orientadora: Angela Roberta Lucas Leite.

*UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO-UFMA*

**RESUMO:** Esse trabalho consiste em um relato de experiência vivenciado a partir da disciplina educação hoteleira e turística do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, em que se teve o olhar direcionado para a compreensão da importância da pesquisa para a formação de docentes do curso de hotelaria - UFMA. Objetiva-se compreender de que forma a pesquisa contribui para a formação de docentes e o desenvolvimento de suas competências em sala de aula no curso de Hotelaria. Para atingir tal objetivo, busca-se identificar quais pesquisas são desenvolvidas pelos docentes do curso em questão, bem como verificar de que modo os docentes desenvolvem e /ou estimulam (ou não) a pesquisa em sala de aula. Para tanto, a metodologia esteve pautada em pesquisa exploratória com levantamento bibliográfico e documental sobre as categorias pesquisa, formação docente, competências e habilidades. Para coleta de dados utilizou-se o questionário com os professores do curso de Hotelaria (UFMA). As conclusões apontaram que a pesquisa é fundamental para o desenvolvimento de competências e habilidades para o docente do curso de Hotelaria.

**Palavras-chave:** Pesquisa, Formação docente, Práticas pedagógicas, Competências, Habilidades.

### **1. INTRODUÇÃO**

A disciplina educação hoteleira e turística faz parte da grade curricular do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA, e tem como objetivo, fazer com que os discentes possam compreender a importância da educação, das práticas pedagógicas para a construção do ensino-aprendizado, aproximando os alunos do campo de produção do conhecimento. A pesquisa coloca-se como parte importante desse processo pedagógico e contempla a formação do docente, pois é através dela que este profissional pode obter respostas e possíveis soluções para o desenvolvimento de competências compatíveis com o exercício de suas funções. Além disso, supera a visão tradicionalista do apenas ensinar sem gerar conhecimento, já que educar pela pesquisa permite ir “além da relação daquele que ensina e alguém que apenas recebe o conhecimento pronto; sobressai então um processo de aprendizagem mútua onde ambos trabalham juntos, onde questionam, reconstróem um conhecimento formal e político” (BENGOZI, 201, p.6).

Nesse sentido, faz-se necessário repensar as funções de um professor como mestre capaz de repassar seus conteúdos e fazer ciência disso, unificando ensino e pesquisa, de modo desmistificar o senso comum de que professores que ensinam não pesquisam e vice-versa. Assim, a pesquisa influencia e é influenciado pelo ensino, o professor que pratica a pesquisa em sala de aula deixa de ser um mero instrutor, que transmite as informações, sem

gerar conhecimento e passa a ser um mestre, pesquisador, socializador e motivador (DEMO, 2006).

Nóvoa (apud LUDKE,1997) enfatiza que a semente da pesquisa encontra-se plantada em cada professor, e já faz parte do cotidiano, mas para que essa pesquisa se faça presente no contexto escolar não basta formar um professor que faz pesquisa, é necessário também alterar a situação escolar a qual ele está inserido, que muitas vezes, não reconhece ou privilegia esta prática. Não basta apenas o professor realizar pesquisas, ele precisa compreender a realidade de seus alunos para que com base no conhecimento adquirido através dessas pesquisas, ele possa levar o conteúdo o mais próximo possível do ambiente em que cada discente vive.

A pesquisa é parte integrante do processo de formação do pensamento crítico. Demo (1995), fala que a pesquisa pode ser compreendida não só como um crescimento do conhecimento científico, mas também como desenvolvimento cognitivo. Ao vivenciar a pesquisa na vida acadêmica, ela possibilita que o professor tenha uma visão abrangente, mas, caso ele não a tenha vivenciado, essa deficiência pode ser superada, basta que este educador esteja aberto ao conhecimento, por isso o valor da pesquisa se faz presente em qualquer momento do processo, sendo aluno ou professor.

Diante disso, parte-se do pressuposto de que a sala de aula pode (e deve) funcionar como um laboratório de pesquisa e que há possibilidades do professor articular ensino e pesquisa neste âmbito. Assim, procura-se responder os seguintes questionamentos: qual a importância da pesquisa para a formação de docentes do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA? De que forma estes professores desenvolvem pesquisa em sala de aula?

Busca-se com este trabalho ressaltar a importância da pesquisa na formação docente e no desenvolvimento de suas práticas pedagógicas em sala de aula. Desta forma levantamos como objetivo geral: compreender de que forma a pesquisa contribui para a formação de docentes o desenvolvimento de suas competências em sala de aula no curso de Hotelaria (UFMA). Para atingir tal objetivo, propõem-se identificar quais pesquisas são desenvolvidas pelos docentes do curso em questão, bem como verificar o modo como esses docentes desenvolvem e /ou estimulam (ou não) a pesquisa em sala de aula.

A escolha dessa temática se deu pela necessidade de adquirir conhecimento a cerca da formação e práticas dos docentes o curso de hotelaria da UFMA através da pesquisa.

## **2. METODOLOGIA**

Para o desenvolvimento do presente estudo, desenvolve-se a pesquisa exploratória através do levantamento bibliográfico, cujos dados foram obtidos em livros, teses e dissertações sobre as categorias pesquisa, formação docente, competências e habilidades.

A coleta de dados se deu a partir da aplicação de questionários online (*GOOGLEFORM*) com os professores do curso de hotelaria, da UFMA, no período de junho de 2018, sendo que os professores assinaram um termo de consentimento, e responderam online o questionário com oito questões.

O curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão UFMA foi criado com a justificativa da necessidade de atender o setor hoteleiro que estava enfrentando na época: a falta de mão-de-obra qualificada na hotelaria e turismo. No dia 30 de novembro de 1987, o Conselho Universitário da UFMA aprovou através da Resolução 45/87 as normas para o funcionamento do curso superior tecnólogo em Hotelaria. Porém, o reconhecimento do curso só aconteceu 5 anos depois, em 10 de novembro de 1992. O Currículo Pleno do curso de

hoteleria tecnólogo poderia ser integralizado no mínimo em 4 semestres ou 2 anos, média em 2,5 anos ou 5 semestres e máximo de 8 semestres ou 4 anos. A mudança de habilitação de tecnólogo para habilitação bacharelado do curso de Hotelaria da UFMA foi impulsionada pela crescente demanda do ramo hoteleiro na região e a necessidade de formar profissionais cada vez mais qualificados, “com capacidade de propor novas alternativas e dar resposta às exigências locais, regionais, nacionais e internacionais” (CORREIA, 2011, p. 71).

Dessa forma, fundamentaram-se as diretrizes curriculares do curso de hotelaria bacharelado no Parecer CNE/ CES 146/2002, Parecer CNE/ CES 76/2003 e Parecer CNE/ CES 108/2003. Essas diretrizes estão em concordância com a Resolução n. 473/2006 e o Projeto Político Pedagógico do Curso de Hotelaria – Bacharelado da UFMA (2006), que visava oferecer uma formação tanto profissional quanto intelectual, de forma a preparar esse aluno para o mercado de trabalho, sendo este mais crítico de sua realidade e com capacidade para propor melhorias e dar resposta às exigências dos contextos regionais, nacionais e internacionais, além de oferecer a possibilidade de uma formação continuada que irá preparar o aluno para um cenário de constantes mudanças e inovações.

O Currículo Pleno do Curso de Hotelaria que antes tinha a duração de 2.235 (duas mil, duzentas e trinta e cinco) passa a totalizar 3.270 (três mil duzentas e setenta). Outro ponto, é que o estágio curricular passou de 225 para 360 horas no mínimo. Assim, o curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão passa a ter a proposta de formar profissionais aptos para um mercado competitivo, contingente, onde as exigências locais necessitarão de respostas cada vez mais rápidas e que tragam impactos positivos para a vida social, econômica e do meio ambiente. Vale ressaltar que durante o processo de transição do curso de tecnólogo para bacharel, os alunos matriculados no segundo semestre do currículo antigo migraram automaticamente para o novo. E aos alunos que já possuíam mais 75% concluído, optavam pela migração. Assim, o currículo de tecnólogo em hotelaria foi desativado no semestre letivo 2009.2.

O curso em questão possui atualmente nove professores (efetivos e contratos), com especialização, mestrado e doutorado. Os critérios para seleção da pesquisa se deu da seguinte forma:

- a. Professores efetivos da Instituição com mestrado ou doutorado;
- b. Professores que estão em sala de aula;
- c. Professores participantes de grupos de pesquisa; e
- d. Professores com projetos de pesquisa ativos em instituições fomentadoras.

Desta forma, foram excluídos os professores substitutos, os que estão afastados de sala de aula, os que não participam de grupos de pesquisa e os que não possuem projetos de pesquisa ativos em instituições fomentadoras.

Assim, foram coletados três questionários pelo *GOOGLEFORM*, com docentes do curso de hotelaria (UFMA), em que foram questionados sobre sua formação, tempo de docência, projetos de pesquisa e competências e habilidades desenvolvidas em sala de aula que estimulam a pesquisa.

## **Docentes: suas competências e habilidades**

Nos anos 1980, houve um movimento de reforma da formação inicial de professores, visando o aprimoramento de conhecimentos dos docentes e profissionalização dos mesmos. Ao longo dos anos, a trajetória docente moldou-se para o desenvolvimento de suas competências, alterou não apenas a forma de repassar seu conhecimento como também a sua carreira. Tardif (2002), concorda que a trajetória de vida faz com que o professor trate o conhecimento de forma similar com a que recebeu e da mesma forma com que vivenciou suas experiências escolares.

O profissional docente como qualquer outro requer competências para uma formação sólida e que possa ter eficácia no ensinar ao aluno. Essa formação necessita de um conjunto de teorias e práticas didático-pedagógicas tendo em vista a eficiência para o desenvolvimento de suas competências e habilidades. Libâneo (1994) afirma a didática como teoria de ensino e que é principal atividade do profissional de educação. Nessa perspectiva, a didática é um dos meios para alcançar estes resultados, visto que “a formação profissional do professor implica, pois, uma contínua interpenetração entre teoria e prática, a teoria vinculada a problemas reais postos pela experiência prática e ação prática, orientada teoricamente” (LIBÂNEO, 1994.p.27).

Assim, a didática sendo uma prática educativa, envolve interesses e fenômenos que formam uma sociedade, transformando estes fatos em conhecimentos para ensino. O docente há de adquirir aprendizagens e habilidades, sendo crítico e sendo experiente, ou seja, na prática o professor deve ser curioso em busca de conhecimento e respostas para os problemas, e neste aspecto estará envolvendo a competência de pesquisar. O docente que tenha competência, não é um mero sujeito que repassa ou transfere seus conhecimentos, mas aquele que capaz de socializar esses conhecimentos com seus alunos, havendo troca entre professor-aluno. Freire (2013) reforça essa ideia ao afirmar que “saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 2013, p.47).

De acordo com Perrenoud (2001), as competências estão ancoradas em duas constatações: 1. É preciso trabalhar e treinar a transferência e a mobilização das capacidades e dos conhecimentos. Esse trabalho exige tempo, etapas didáticas e situações apropriadas. 2. Na escola não se dá tanta importância à prática de transferência e a mobilização, é necessário trabalhar mais essas questões. O treinamento, portanto, é insuficiente.

Existem competências e habilidades que são necessárias para a formação de educandos e educadores, mas não é possível determinar listas fixas de competências e habilidades, pois estas se desenvolverão de acordo com as necessidades dos aprendizes (professores e /ou alunos) e da comunidade na qual estão inseridos.

Considerando competências como conteúdo, conhecimento, teoria e habilidades em ação, elas estão caracterizadas pela função, e as habilidades pela capacidade de ação, sendo estas inseparáveis, logo, a competência é o saber construído, elaborado e desenvolvido pelas muitas descobertas e redescobertas e as habilidades referem-se ao saber quando e como fazer.

Com isso, o docente de Hotelaria deve determinar projetos envolvendo a prática e despertando a criatividade, a curiosidade, a capacidade de pensar múltiplas alternativas para a solução de um problema, ou seja, o desenvolvimento do pensamento divergente, da capacidade de trabalhar em equipe, da disposição para procurar e aceitar críticas, da disposição para o risco, do desenvolvimento do pensamento crítico, do saber comunicar-se, da capacidade de buscar conhecimento. Estas são competências que devem estar presentes na esfera social, cultural, nas atividades políticas e sociais como um todo, e que são condições para o exercício da cidadania num contexto democrático.

Paulo Freire afirma que “não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino” (2001, p.32)

O ensinar não é mero repasse de conhecimento, mas ensinar a aprender pesquisar é ato de procurar nas fontes conhecimentos e não apenas fazer cópia, mas fazer da pesquisa uma nova construção de conhecimentos interpretando de forma crítica. Ensinar requer busca constante por conhecimentos, busca pelas repostas dos problemas e despertar no aluno o senso crítico.

Assim ensino e pesquisa se articulam para produzir certos aspectos voltados ao conhecimento prático do profissional, sendo como exemplo principal por em prática tudo o que se desenvolve dentro da sala de aula e nas pesquisas fora da instituição, para contribuir como grande importância que ele aprenda a observar, a formular questionamentos, selecionar instrumentos e dados que ajudem na construção de novos métodos de ensino prático e assim solucionar problemas encontrados na formação docente, que os leve a tomar decisões sobre o que fazer e como fazer em situações de ensino.

A pesquisa se faz produzir conhecimentos, baseados em coletas de dados, de forma sistemática retratando conceitos e definição específica, tendo que dispor sempre de tempo, de material e de espaço, e exige um trabalho diário, assim cumprir todos os requisitos de uma pesquisa.

O trabalho de articulação entre ensino e pesquisa na formação docente é relevante para a prática docente com o objetivo de desenvolver habilidades e atitudes de investigação que se liga aos princípios de um núcleo de pesquisa do curso, que integre o projeto de formação inicial e continuada da instituição, que são elaboradas pelos seus participantes, levando em conta os recursos e as condições, visando aproximar os futuros docentes da realidade, aprimorar o processo de pesquisa e a discutir sua metodologia e seus resultados que são fundamentais em curso de formação.

### **3. RESULTADOS E DISCUSSÃO**

Para buscar respostas aos questionamentos do presente trabalho sobre a importância da pesquisa para a formação de docentes do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA e de que forma estes professores desenvolvem a pesquisa em sala de aula, realizou-se um questionário online através da plataforma (GOOGLEFORM) com o intuito de conhecer a importância da pesquisa para o docente do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão UFMA. Dispomos os resultados conforme os questionamentos que foram criados em torno das questões centrais pesquisa e docência.

O curso de hotelaria tem uma faixa de 10 professores e foram escolhidos apenas os professores que tem andamento com projetos de pesquisa e extensão assim quanto ao perfil dos professores, participaram da pesquisa um homem e duas mulheres, idade entre 31 e 43 anos. As duas docentes possuem graduação em hotelaria na Universidade Federal do Maranhão-UFMA e o professor em turismo Instituto Federal do Ceará- IFCE ambos com especialização, sendo um em Educação profissional e em Educação a Distância, e os outros dois em Tecnologia de Alimentos. Em relação ao mestrado, um respondeu que tem formação em Mestrado em Cultura e Sociedade, e os outros dois em Mestrado em Gestão de Negócios Turísticos.

*Quanto à instituição:*

Mostrou-se diversa, a saber: Instituto Federal do Ceará (IFCE), Universidade Estadual do Ceará (UECE) e Universidade Federal do Maranhão (UFMA);

*Quanto ao tempo de docência:*

Período entre 10 a 18 anos;

*Projetos ativos na instituição fomentora:*

Com relação à participação e desenvolvimento de projetos de pesquisa, observa-se positivamente a posição ativa dos professores do curso de hotelaria na Universidade Federal do Maranhão-UFMA, cuja participação se dá nos grupos de pesquisa:

Grupo de Estudos e Pesquisas em Identidades Culturais da Gastronomia Maranhense (GPICG), o Núcleo de Projetos e Pesquisas em Hotelaria (NUPPHO) e o Núcleo de Estudos Multidisciplinares em Hospitalidade, Lazer, Ócio e Criatividade (HOLOC), com temas sobre gastronomia maranhense, Tendências no mercado de alimentação fora do lar, Turismo de Base Comunitária, Segurança Alimentar, Identidades Culturais e Gastronômicas, hospitalidade ócio lazer e criatividade.

Quanto a opinião sobre a importância da pesquisa na formação docente do curso de hotelaria, foram atribuídos vários aspectos sobre a importância da pesquisa, como:

*qual a importância da pesquisa na formação profissional do docente do curso de hotelaria:*

Prof<sup>a</sup> 1. Conforme recomenda Freire (1996), não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazeres se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquisa para constatar, constatando, intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquisa para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade. Assim, é imprescindível a articulação entre a tríade: ensino, pesquisa e extensão, sobretudo a indissociabilidade dessas partes para a constituição de uma universidade/curso que possa ser realmente útil para a sociedade. Desta forma, destaca-se a importância de estimular o alunado a assumir o papel de construtores do conhecimento como cidadãos críticos-reflexivos da realidade e incentivadores, sobretudo para não incorrerem no risco de serem apenas meros reprodutores de conhecimento ou de modo sofista.

Prof<sup>a</sup> 2. A pesquisa favorece o desenvolvimento de novas tecnologias e produtos, além de solucionar os problemas que afetam a sociedade.

Prof<sup>o</sup> 3. Complementa a formação básica, desenvolvendo um cidadão/profissional com visão global, crítica e Humanizada. Possibilita ao discente uma compreensão mais holística do processo formativo, com foco em ser para transformar. Fomenta o diferencial competitivo e potencializa as oportunidades para o mercado, quando forma sujeitos protagonista, resilientes, autônomos e empreendedores.

enfatizando, o estímulo aos discentes a assumir o papel de construtores do conhecimento como cidadãos críticos-reflexivos da realidade e incentivadores, sobretudo para não incorrerem no risco de serem apenas meros reprodutores de conhecimento.

*Quanto ao desenvolvimento da pesquisa em sala de aula, as respostas dos professores apresentaram os seguintes depoimentos:*

Prof<sup>a</sup> 1. No decorrer das aulas instiga-se os discentes à produção do conhecimento, por meio de espaço para discussões/reflexão-crítica, leituras de

textos/periódicos para a construção e problematização de fundamentos abordados na disciplina, aplicação de instrumentos de pesquisa de campo para análise sobre determinada temática, exigindo revisão da literatura utilizada em aulas, sustentando ou refutando os dados empíricos investigados, tendo como conseguinte a apresentação de seminários.

Profº 3. Estimulando processos formativos voltados para aspectos subjetivos de aprendizagem, propondo pesquisas de demanda, satisfação e inventário. Estimulando a escrita científica, direcionando pra práticas didático-pedagógicas inovadores e assertivas, como aulas fora do ambiente convencional de aprendizagem, sala de aula invertida, organização e participação em/de eventos, seminários e formações de caráter inter, trans e multidisciplinares.

De acordo com as respostas obtidas, dois responderam que desenvolvem a pesquisa em sala de aula para instigar os discentes à produção do conhecimento, por meio de espaço para discussões/reflexão-crítica, leituras de textos/periódicos para a construção e problematização de fundamentos abordados na disciplina, aplicação de instrumentos de pesquisa de campo para análise sobre determinada temática, exigindo revisão da literatura utilizada em aulas, sustentando ou refutando os dados empíricos investigados, tendo como conseguinte a apresentação de seminários.

#### 4. Conclusão

Para a formação, o docente necessita de um conjunto de teorias e práticas didáticas-pedagógicas, que nesse estudo se voltou para a pesquisa tornando-se uma das competências para o desenvolvimento, capacitação e profissionalização de docentes.

Assim voltamos à pergunta norteadora deste relato de experiência, a saber, qual a importância da pesquisa para a formação profissional dos docentes do curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão – UFMA?

Os projetos e grupos de pesquisa desenvolvidos no curso de hotelaria da Universidade Federal do Maranhão UFMA, revelam-se essenciais para a troca de conhecimentos e experiências. Nossa percepção vai ao sentido de que através da pesquisa na formação o aperfeiçoamento exerce grande importância na formação de mestres qualificados, pois abre espaço para que esse futuros professores desenvolvam-se buscando estratégias para implementação de uma nova proposta pedagógica.

#### 5. REFERÊNCIAS

- LIBÂNEO, J.C. **Didática**. São Paulo: cortez, 1994
- NÓVOA, A. (coord.) **Profissão Professor**. 2 ed. Porto/Portugal: Porto Editora Ltda, 1995
- RUDIO, Franz Victor. **Introdução ao projeto de pesquisa científica**. 40 ed. Petrópolis: vezes, 2012



LUDKE, Menga. A pesquisa na formação do professor. In: FAZENDA Ivani (Org.) A pesquisa em educação e as transformações do conhecimento. 2.ed. Campinas: Papyrus, 1997, p.111-120.